

Sérgio Biagi Gregório

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. Conceito. 3. Aspectos Gerais. 4. Sessão Espírita: 4.1. Sessão Espírita: Nosso Ponto de Partida; 4.2. Sessões Prioritárias e Sessões Secundárias; 4.3. Objetivo Central de uma Sessão Espírita. 5. O Indivíduo e o Grupo: 5.1. Relacionamentos; 5.2. Responsabilidade; 5.3. Lei de Cooperação. 6. Cristianismo Redivivo: 6.1. Os Ensinamentos de Jesus; 6.2. O Consolador Prometido; 6.3. Praticando os Ensinamentos de Cristo no Centro Espírita. 7. Conclusão. 8. Bibliografia Consultada.

1. INTRODUÇÃO

Para que possamos entender as razões pelas quais um Centro Espírita torna-se uma universidade da alma, dividimos o nosso estudo em sessão espírita, trabalho em grupo e Cristianismo redivivo.

2. CONCEITO

Centro Espírita - "Local onde os espíritas se reúnem para trabalhos e estudos doutrinários".

"Unidade fundamental do movimento espírita".

"É escola de formação espiritual e moral".

"Deve ser núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita".

"Uma grande família, onde as crianças, os jovens, os adultos e os mais idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar".

"Deve caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente".

"É o oásis de paz e esperança onde esperam encontrar Jesus de braços abertos, para a doce e suave comunhão da fraternidade e alegria".

"É um ponto do Planeta onde a fé raciocinada estuda as leis universais, mormente no que se reporta à consciência e justiça, à edificação do destino e à imortalidade dos ser".

"Lar de esclarecimento e consolo, renovação e solidariedade, em cujo equilíbrio cada coração que lhe compõe a estrutura moral se assemelha a peça viva de amor na sustentação da obra em si". (Equipe da FEB, 1995)

Universidade – Do latim *universitas*, termo que dá idéia de um centro (*unus*), voltado (*versus*), para a pluralidade de objetos. Uma idéia, pois, de unidade na pluralidade. O termo se refere hoje a instituições de ensino superior, congregando de modo integrado, mais de uma unidade aplicada a determinado ramo do saber. Tais unidades são chamadas Faculdades ou Escolas Superiores. (Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo)

Alma – Princípio independente da matéria, que dirige o corpo.

3. ASPECTOS GERAIS

Para que um Centro Espírita exista, há necessidade de estruturá-lo física, legal e espiritualmente. No âmbito físico, convém prover as condições de higiene satisfatórias, farta ventilação e fácil fluxo das pessoas. Legalmente, deve-se prezar pelo cumprimento da lei humana no que diz respeito à formação de uma sociedade civil, mantendo-se em dia os livros

contábeis e as atas das reuniões. Espiritualmente, motivar as pessoas para o perfeito equilíbrio no campo das emoções e na mudança de comportamento.

Uma vez registrado o Estatuto nos órgãos competentes, o Centro Espírita está legalmente apto para começar a funcionar. Para tanto, deve eleger uma Diretoria Executiva, a qual será responsável pelos destinos da entidade durante um determinado período de tempo. O desempenho de suas atividades é facilitado pela confecção dos Regimentos Internos.

A maioria dos Centros Espíritas desenvolve suas atividades através dos quatro departamentos, a saber: Departamento de Assistência Espiritual, Departamento de Ensino Doutrinário; Departamento de Infância, Juventude e Mocidade e Departamento de Assistência Social. Para que haja um perfeito entrosamento destes com a Diretoria Executiva, faz-se necessário, muitas vezes, que cada um destes setores renuncie algo de si em favor de todos.

Questão que se levanta: como fazer com que um Centro Espírita se torne realmente uma universidade da alma? É o que pretendemos elaborar a seguir.

4. SESSÃO ESPÍRITA

4.1. SESSÃO ESPÍRITA: NOSSO PONTO DE PARTIDA

A **Sessão Espírita** é o ponto de partida de nosso estudo, pois todas as atividades emergem dela. Podemos defini-la como toda a sessão, mediúnica ou não, que se realiza numa Casa Espírita. As diversas reuniões, para que realmente expressem a rubrica "espírita", devem estar alicerçadas na Doutrina dos Espíritos. Sem essa base, o edifício do Centro fica comprometido, e é quando vemos a inserção de conteúdos e práticas de outros credos e religiões.

4.2. SESSÕES PRIORITÁRIAS E SESSÕES SECUNDÁRIAS

As sessões espíritas podem ser vistas sob dois ângulos: *prioritárias* e *secundárias*. As sessões *prioritárias* dizem respeito ao estudo e aprendizado da Doutrina. São os cursos, as palestras e as preleções. As *secundárias* dizem respeito à Assistência Espiritual, à Assistência Social e às Sessões de Desenvolvimento Mediúnico.

O ensino pode ser feito através de cursos ou não cursos. Os cursos têm a vantagem de transmitir o conhecimento – passando do simples para o complexo ou do conhecido para o desconhecido – de forma ordenada, sem que haja quebra de continuidade. Um tema puxa o outro, este o seguinte, de modo que ao longo de um ano letivo teremos o encadeamento de vários assuntos úteis à nossa formação espiritual.

4.3. OBJETIVO CENTRAL DE UMA SESSÃO ESPÍRITA

O Espiritismo, sendo uma filosofia espiritualista, procura mudar o estado da alma dos seus adeptos. É sobre este ponto que se deve concentrar todo o objetivo de uma reunião, quer seja mediúnica ou não. Além disso, ela deve retratar a simplicidade das reuniões que Jesus realizava na época em que esteve encarnado. Nada de preces e vibrações longas; apenas as palavras necessárias para podermos nos adaptar ao ambiente que os Espíritos nos prepararam para a realização de nossas reuniões.

5. O INDIVÍDUO E O GRUPO

A figura do cientista, que sozinho fazia as suas descobertas, está praticamente descartada das universidades. O que se vê é um trabalho em grupo, onde cada membro pesquisa uma particularidade do tema central. Isso não implica na extinção do trabalho individual, mas a

grande ênfase, a alocação de recursos se faz num projeto de equipe. Em vista disso, o grupo, a organização, a entidade deve ter um peso maior, quando comparado ao indivíduo, membro desse grupo. A Casa Espírita não foge à regra. É aí que mais devemos aprender a trabalhar em contato com outras pessoas. Para discutir este tópico, refletiremos sobre os relacionamentos, a responsabilidade e a lei de cooperação.

5.1. RELACIONAMENTOS

A dinâmica da vida está no relacionamento. Somos um "Eu" que tem interdependência com outros "Eus". É tendo em mente a noção de interdependência que cada um dos colaboradores deve procurar servir o próximo, pois nossas ações estão sempre influenciando aqueles que têm contato conosco. Podemos dizer que existe uma relação da pessoa com a própria pessoa, da pessoa com sua família, da pessoa com os seus vizinhos e da pessoa com a sociedade. O relacionamento implica também a convivência com os contrários. Quer dizer, eu sou A e você é B, mas tanto eu quanto você pertencemos ao mesmo dicionário, que é a **espécie humana**.

Tomemos um Centro Espírita. Qual o seu objetivo? É um pronto socorro? É uma escola? Uma vez intuído esse objetivo, todas as nossas ações devem tender para esse fim, sem dele se desviar. Como dissemos anteriormente, um Centro Espírita é composto pela área de Ensino Doutrinário, pela área da Assistência Espiritual e pela área da Assistência Social. Todas essas áreas devem trabalhar de comum acordo, no sentido de prestar os melhores serviços a todos os que procuram a Casa, tanto para questões materiais como para questões espirituais. Muitas vezes o nosso egoísmo fala mais alto: damos demasiada importância ao nosso setor de trabalho. É um erro crasso. Tanto é importante o serviço da faxineira quanto o do presidente.

5.2. RESPONSABILIDADE

Em filosofia, diz-se da situação de um agente consciente com relação aos atos que ele pratica voluntariamente. Assim sendo, cada qual deve responder por seus próprios atos. O que adianta delegar responsabilidade a uma pessoa, se ela não se julga responsável por tal encargo? Numa Casa Espírita, onde o trabalho é voluntário, a responsabilidade deve ser absorvida com muita seriedade, pois embora tenhamos o livre-arbítrio, a Doutrina Espírita deve ser veiculada na sua maior pureza. Pergunta-se: que tipo de influência estamos gerando naqueles que nos rodeiam? Somos um mensageiro fiel da Doutrina, ou estamos transmitindo pseudoconhecimento? Estamos clareando ou confundindo ainda mais as mentes dos freqüentadores?

A Diretoria de uma Casa Espírita deve tornar público toda a informação, quer seja financeira ou não, a fim de que todos os seus freqüentadores tenham elementos comuns para tirarem as suas próprias conclusões.

Na sociedade, o que permite o erro é tão irresponsável quanto aquele que o comete. Observe o médico que, na ficha do paciente, anota uma operação que não tenha feito. O paciente, que sabe disso e o permite, é tão culpado quanto o médico.

5.3. LEI DE COOPERAÇÃO

A lei de cooperação, apregoada pela Doutrina Espírita, difere radicalmente da lei de competição da sociedade moderna. Na primeira, todos têm oportunidade de trabalho; na segunda, somente os mais fortes. A lei de cooperação exige que tomemos para o nosso encargo aquilo que ficou por fazer; aquilo que foi rejeitado por todos. Não é procurar ser o primeiro, pisando os demais. A lei de cooperação pede que saibamos nos doar em favor dos demais. Um exemplo: se somos bons expositores e o nosso colega precisa falar, devemos nos abster do discurso, a fim de ouvi-lo com toda a atenção.

O Centro Espírita, como universidade da alma, implica numa mudança radical das nossas atitudes com relação ao nosso próximo. Em vista disso, a responsabilidade dos seus dirigentes é grandiosa. Estes devem estar sempre refletindo sobre a organização, no sentido de dar oportunidade a todos, sem preferência de cor, raça ou posição social. O que importa é abrir caminhos para que as potencialidades de seus freqüentadores sejam atualizadas.

6. CRISTIANISMO REDIVIVO

6.1. OS ENSINAMENTOS DE JESUS

Jesus, quando esteve encarnado, deixou-nos a diretriz evangélica para a nossa caminhada espiritual. Disse-nos que no momento oportuno nos enviaria o Espírito da verdade, o consolador prometido. Falou-nos das bem-aventuranças e das recompensas de sofrer em seu nome todo o tipo de agravo. Em sua trajetória, deu-nos o exemplo da humildade, da solidariedade e da simplicidade. Morreu na cruz para nos ensinar o caminho da salvação. Contudo, depois da sua passagem por este mundo, quadro de nosso planeta modificou-se por completo. Foram criados asilos para abrigar os velhos, as mulheres, tratadas antes como escravas, foram lentamente conquistando a sua independência. Ele não se dispôs a ensinar verbalmente; não mandou substituto. Tomou sobre si a charrua, exemplificando pelo trabalho e obediência ao Pai celestial.

6.2. O CONSOLADOR PROMETIDO

O Espiritismo surgiu na época predita, precisamente depois que a ciência e a filosofia já tinham desenvolvido uma ferramenta de análise extraordinária. Sua função precípua foi a de rememorar os ensinamentos do Cristo. Nesse mister, é ignorância desvincular o Espiritismo do Cristianismo, pois o Espiritismo nada mais é do que o cristianismo redivivo. A única diferença, se assim o pudermos expressar, é que os Espíritos superiores propiciaram mais clareza aos pontos obscuros da Doutrina do Cristo; eles suplantaram o sentido da letra e forneceram-nos uma melhor compreensão do seu aspecto moral e espiritual.

O consolador veio para consolar. É daí que tiramos a força necessária para combater o pessimismo crônico. A sua consolação não é uma consolação da salvação sem esforço. É um trabalho árduo, que nos faz chegar às causas mais profundas de nosso sofrimento. Diz-nos, com relação às penas e gozos futuros, que tudo depende de nossa atuação na presente encarnação. Agindo em função do bem, teremos como recompensa a extensão do bem; agindo em função do mal, receberemos obrigatoriamente mais dor e sofrimento.

6.3. PRATICANDO OS ENSINAMENTOS DE CRISTO NO CENTRO ESPÍRITA

O Centro Espírita é o local ideal para colocarmos em prática os ensinamentos de Cristo. Dentro dele temos a oportunidade de nos exercitarmos no amor ao próximo, na tolerância às ofensas e no desapego aos bens materiais. Observe que, ao nos irmarmos num mesmo objetivo, há uma espécie de sinergia, onde as nossas forças começam a se multiplicar e conseguimos produzir coisas, que vão além de nossa expectativa mundana.

A ida ao Centro Espírita merece um comentário. Parece estamos auxiliando os outros, quando na realidade estamos sendo auxiliados. Quantas não são as vezes que passamos o dia triste, cabisbaixo e pessimista. À noite, vamos ao Centro Espírita, participamos de um trabalho de Assistência Espiritual como médium passista. Posteriormente, sentimos-nos mais aliviado, mais otimista e mais voluntarioso. Pergunta-se: quem foi o beneficiário maior? Aquele que recebeu o passe? Ou aquele que doou o seu magnetismo?

7. CONCLUSÃO

Como vemos, um Centro Espírita é a universidade da alma, porque é no seu interior que temos infinitas oportunidades de servir ao próximo e, ao mesmo tempo, uma excepcional abertura de nossa mente para captar, como um todo, a evolução espiritual que necessitamos.

8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ÁVILA, F. B. de S.J. *Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo*. Rio de Janeiro: M.E.C., 1967.
EQUIPE DA FEB. *O Espiritismo de A a Z*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

Fonte: Site do Centro Espírita Ismael em 11/11/2005 - www.ceismael.com.br